

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

TEMPORADA INTERNACIONAL
1993

Orquestra Filarmônica de Moscou

19 de Abril (Série Branca) e 20 de Abril (Série Azul)

Quarteto Beethoven de Roma

17 de Maio (Série Branca) e 18 de Maio (Série Azul)

Lazar Berman

26 de Maio (Série Branca) e 16 de Junho (Série Azul)

Camerata Acadêmica do Mozarteum de Salzburg

5 de Julho (Série Branca) e 6 de Julho (Série Azul)

Orquestra de Câmara da Austrália

9 de Agosto (Série Branca) e 10 de Agosto (Série Azul)

Nelson Freire

24 de Agosto (Série Branca) e 26 de Agosto (Série Azul)

Kiri Te Kanawa

16 de Setembro (Série Branca) e 20 de Setembro (Série Azul)

Quarteto Guarneri

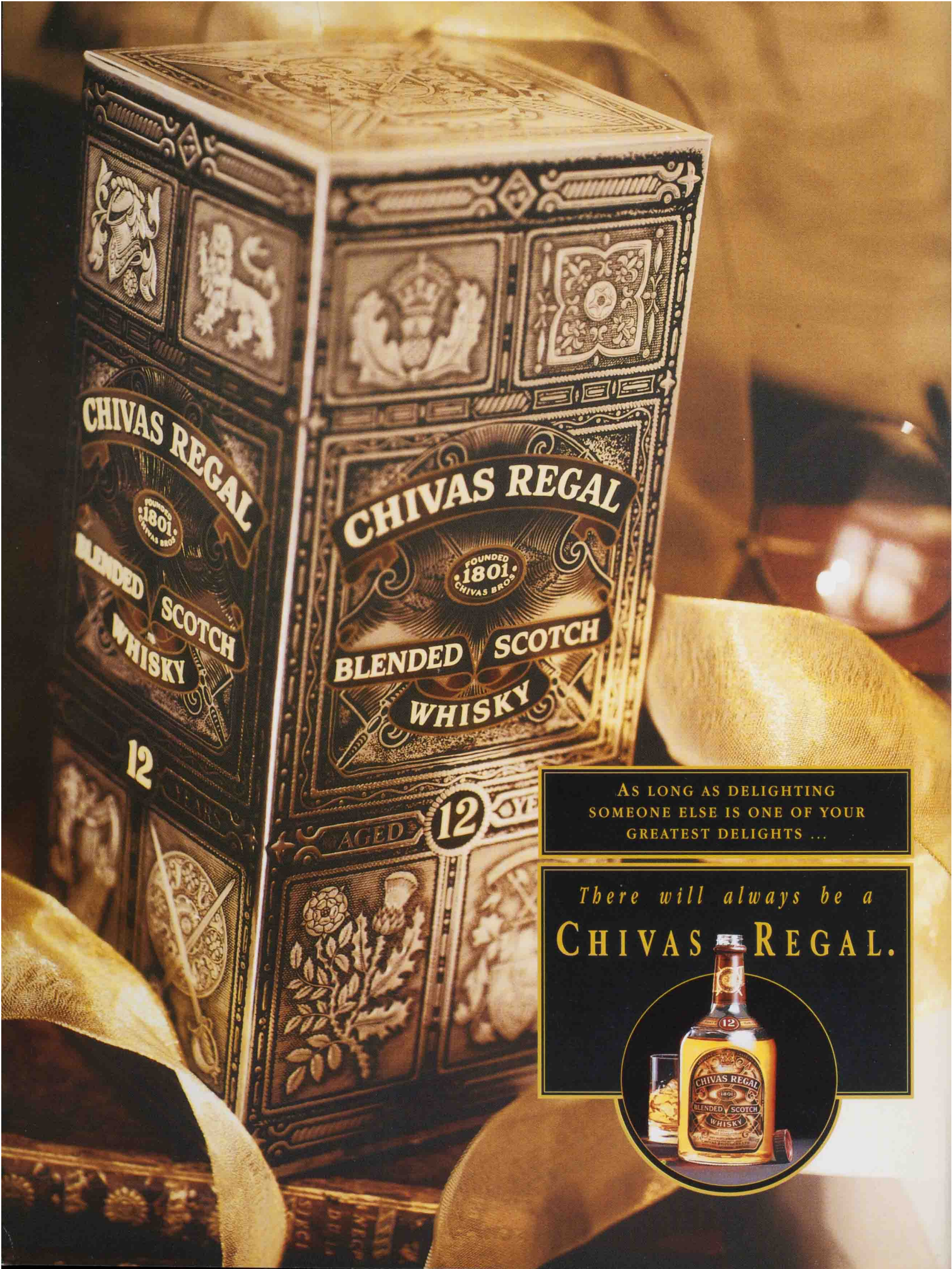
27 de Setembro (Série Branca) e 28 de Setembro (Série Azul)

Noite Romântica

13 de Outubro (Série Branca) e 14 de Outubro (Série Azul)

Orquestra Sinfônica de Viena

17 de Outubro (Série Branca) e 18 de Outubro (Série Azul)



CHIVAS REGAL

FOUNDED 1801 CHIVAS BROS

BLENDED SCOTCH WHISKY

12

CHIVAS REGAL

FOUNDED 1801 CHIVAS BROS

BLENDED SCOTCH WHISKY

12

AGED

AS LONG AS DELIGHTING SOMEONE ELSE IS ONE OF YOUR GREATEST DELIGHTS ...

There will always be a
CHIVAS REGAL.



SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

A P R E S E N T A

QUARTETO BEETHOVEN DE ROMA

FELIX AYO
ALFONSO GHEDIN
MIHAI DANCILA
CARLO BRUNO

violino
viola
violoncelo
piano

+

FRANCO PETRACCHI

contrabaixo

Promoção:



Patrocínio



 **BANCO ITAMARATI**

VOTORANTIM





QUARTETO BEETHOVEN DE ROMA

O **Quarteto Beethoven de Roma** foi fundado em 1970, data do bicentenário do nascimento do Músico de Bonn. O objetivo era o de explorar este setor da música de câmara para cordas e piano pouco conhecido. Apesar de reduzida, esta parte da imensa produção de música de câmara dos grandes compositores é rica em obras-primas incontestáveis.

O **Quarteto Beethoven**, que tem se mostrado um dos mais importantes conjuntos deste tipo, desenvolveu uma brilhante carreira. Tomou parte nas mais prestigiosas temporadas musicais, não somente na Itália, mas em toda Europa (incluindo Rússia) e em outros países da América e Ásia (USA, Canadá, Japão, Argentina, Brasil, etc).

Na Austrália, onde toca regularmente, há vários anos, nas mais importantes cidades, o Quarteto foi convidado a lecionar cursos de aperfeiçoamento no Royal College of Music de Sydney. Além de toda a carreira pedagógica de seus integrantes na Itália, o conjunto também leciona na Universidade de Vancouver (Victoria University) e na Escola de Música de Freiburg.

O Quarteto é composto de Felix Ayo — violino, Alfonso Ghedin — viola, Mihai Dancila — violoncelo e Carlo Bruno — piano.

Após ter gravado obras de Mozart, Beethoven, Schumann, Strauss, discos todos eles premiados

pela crítica internacional, o Quarteto se dedicou à obra de Mahler e Brahms. Nos próximos meses, deve gravar obras de Reger e Fauré.

Felix Ayo — violino

Nasceu em Sestao (Espanha). Obteve seu diploma de violino aos 14 anos e aperfeiçoou-se em Paris, Siena e Roma. É um dos fundadores do famoso conjunto "I Musici" do qual foi seu primeiro violino solista durante 16 anos.

Suas gravações para Philips obtiveram popularidade mundial, principalmente sua versão das "Quatro Estações" de Vivaldi ("Grand Prix du Disque"); recebeu também o Prêmio "Edison" e o Prêmio da crítica alemã pelos concertos de Bach. Suas gravações das Sonatas e Partitas para violino solo de Bach são consideradas internacionalmente como uma das mais belas interpretações destas obras.

Em 1970, fundou o Quarteto Beethoven de Roma, com o qual ganhou o Prêmio da Crítica Discográfica Italiana pelos quartetos com piano de Beethoven.

Atualmente, Felix Ayo é docente do Conservatório Santa Cecília de Roma e ministra cursos de aperfeiçoamento no Canadá, Austrália, Dinamarca, Itália, Espanha, Japão e Suíça.

Alfonso Ghedin — viola

Nascido em Treviso, Itália, completou seus estudos musicais em Veneza, especializando-se em violino. Em Napoli, obteve seu diploma de intérprete de viola, instrumento ao qual se tem dedicado após ter conquistado o Concurso "Ghislanzoni" em Veneza.

Aos 20 anos ocupou a estante de primeira viola no Teatro Carlo Felice de Genova, o qual deixou logo a seguir quando convidado a integrar "I Musici". Com este conjunto, desenvolveu ampla atividade solística e discográfica durante cerca de 10 anos.

Desde 1970, faz parte do Quarteto Beethoven de Roma.

Individualmente, Alfonso Ghedin tem sido convidado para participar dos mais importantes festivais, junto a artistas de fama internacional.

Com a Orquestra de Santa Cecília, criou recentemente em estréia mundial o Concerto para viola e orquestra de G. Cambissa.

Durante 20 anos professor titular do Conservatório de Santa Cecília em Roma, atualmente ocupa o posto de professor catedrático de viola na "Escola de Alto Aperfeiçoamento Musical" de Saluzzo.

Toca num instrumento J. Gagliano de 1800.

Mihai Dancila — violoncelo

Nasceu em Cluj, na Romênia, onde iniciou seus estudos musicais completados posteriormente no Conservatório de Bucarest. Estudou violoncelo com J. Szekely, G. Yarosevitch e J. Bonis.

Desde 1968, participou do Quarteto de Cordas "Academia" com o qual realizou numerosas "tournées" pela Europa e Estados Unidos, merecendo prêmios nos Concursos Internacionais de Liège, Belgrado, Munich e Genebra. Gravou para DECCA, DYNAMIC, SCHWAN-HARMONIA MUNDI, UNICEF.

Desde 1986, integra o Quarteto Beethoven de Roma com o qual percorre regularmente Europa e Estados Unidos.

Sua atividade pedagógica desenvolveu-se principalmente no Conservatório de Música de Bucarest e na "Royal Irish Academy of Music" em Dublin, como professor de música de câmara. Regularmente também apresenta "master classes" na Itália, Espanha e Irlanda.

Atualmente, é professor de violoncelo e de música de câmara, em nível de pós-graduação em Trieste.

Carlo Bruno — piano

Nasceu em Napoli, onde iniciou seus estudos musicais aos 7 anos, continuando-os no Conservatório "San Pietro" onde se formou com notas máximas.

Sua intensa atividade inclui: concertos nas principais salas italianas, cursos de piano em importantes conservatórios de música, sendo atualmente titular na Academia de Arte em Roma, e cursos especializados no Canadá, Austrália e Suíça.

Merece destaque especial sua importante produção como compositor, incluindo ópera, ballet, música de cena, numerosas obras líricas para canto e piano sobre textos de Ungaretti, Rilke, etc.

É detentor de numerosos prêmios: Concurso de Piano "Rapsodia" (1951), Concurso "Martucci" (1956), o Prêmio "Trieste" de direção orquestral (1960), Concurso do Ministério para cátedra de piano no Conservatório de Pesaro, Concurso "Longo" (1957), Prêmio da Crítica Discográfica para os Quartetos com piano de Beethoven e o mesmo prêmio para o "Gradus ad Parnasum" de Clementi.

Franco Petracchi — contrabaixo

Recebeu seu diploma de contrabaixista no Conservatório Santa Cecília em Roma com o professor Battistelli, dedicando-se também à composição e à direção de orquestra com Franco Ferrara.

Docente da Academia Chigiana de Siena, titular de cadeira de virtuosismo no Conservatório de Genebra, Franco Petracchi é, com Accardo, Giuranna e Filippini, um dos fundadores dos cursos "Stauffer" de Cremona. Ministra seminários e "master classes" no mundo todo; são famosos seus cursos de verão em Sermoneta. Muitos compositores lhe dedicaram obras, entre os quais merecem destaque Rota, Mortari, Donatoni.

Franco Petracchi desenvolve também com sucesso a atividade de regente, principalmente na Dinamarca, Polônia, Bulgária, Suécia, Grã Bretanha, Suíça e na Itália: Orquestra de Santa Cecília, RAI, Filarmônica, Festival Rossini de Pesaro, San Carlo de Napoli, RAI de Torino, etc. Mantém intensa atividade camerística junto aos prestigiosos nomes da música mundial (Festival de Napoli, Sarssota, Cremona).

Gravou para os selos Philips, Columbia e Dynamic.

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

2ª feira, 17 de maio às 21 horas

LUDWIG VAN BEETHOVEN
(1770-1827)

Quarteto nº 1 em mi bemol maior, WoO 36 nº 1
Adagio assai- Allegro con spirito
Cantabile

Quarteto em mi bemol maior, Op. 16 bis
Grave — Allegro ma non troppo
Andante cantabile
Allegro ma non troppo

INTERVALO

FRANZ SCHUBERT
(1797-1828)

Quinteto para piano e cordas em lá maior
"A Truta" Op. 114, D. 667
Allegro vivace
Andante
Scherzo
Andantino
Allegro giusto

3ª feira, 18 de maio às 21 horas

ERNEST CHAUSSON
(1855-1899)

Quarteto para piano e cordas em lá maior, Op. 30
Animé
Très calme
Simple et sans hâte
Animé

INTERVALO

FRANZ SCHUBERT
(1797-1828)

Quinteto para piano e cordas em lá maior
"A Truta" Op. 114, D. 667
Allegro vivace
Andante
Scherzo
Andantino
Allegro giusto

Próximas apresentações: **LAZAR BERMAN — piano**
26 de maio: Beethoven — Liszt
16 de junho: Schumann — Chopin

LUDWIG VAN BEETHOVEN

Dentro da obra de Beethoven, hoje considerada um dos grandes patrimônios da Humanidade, a música de câmara ocupa um lugar privilegiado. Além do seu imponente ciclo de quartetos para cordas, unanimemente tomado como uma das pedras-de-toque da história da música ocidental, aí encontram-se, em número e qualidade expressivos, sonatas para violino e piano, violoncelo e piano, trios para cordas e para piano e cordas. Ao lado de séries de variações e de partituras destinadas a formações diferenciadas, há dois quintetos, um sexteto e um septeto. Os quartetos para piano e cordas são quatro ao todo e localizam-se em dois momentos distintos das etapas iniciais da ascensional e espiralante carreira do compositor. Os três Quartetos WoO⁽⁺⁾ 36 foram escritos em 1785, em Bonn, onde ainda era aluno de Christian Gottlob Neefe e quando fazia 15 anos. Dois anos antes, aparecera a primeira notícia a respeito de Beethoven no *Magazin der Musik*, onde era visto como "um talento muito promissor", bom pianista e leitor assíduo de *O Cravo bem temperado* de Bach; nesse instante, iniciava-se como compositor através de sonatas e variações para piano. Já o Quarteto para piano e cordas em mi bemol maior, op. 16 (bis) foi originalmente concebido como quinteto para piano e sopros em 1796. Nessa época, Beethoven já estava firmemente estabelecido em Viena e cativando um público cada vez maior, sobretudo graças ao seu virtuosismo pianístico. Nesse mesmo ano, ele viajava para Praga com o Príncipe Lichnowsky, passando igualmente por várias outras capitais da Europa Central. Escreveu para o irmão Johann, que ficara em Viena: "Estou bem, muito bem. Minha arte faz-me ganhar amigos e respeito — o que mais haveria eu de desejar? E, desta vez, farei um bocado de dinheiro".

O Quarteto para piano e cordas nº 1, em mi bemol maior, WoO nº 1 é, portanto, obra de um gênio juvenil. Nele, é claro, não há marcas evidentes do estilo da maturidade do autor, mas um lavor cheio de imaginação, baseado em fontes que, pouco antes, haviam alimentado Haydn e Mozart — as da música instrumental da Escola de Mannheim. Mas as variações do **finale** já deixam adivinhar a mentalidade composicional exploratória do compositor.

O Quarteto para piano e cordas em mi bemol maior, op. 16 (bis) foi transcrito — melhor, reduzido para tal formação instrumental — por volta de 1810 pelo próprio Beethoven. Apesar de certas configurações heróicas de alguns de seus temas, a obra pertence mesmo à esfera haydn-mozartiana. Tanto é assim que seu **Andante** toma de empréstimo de Don Giovanni de Mozart o tema da ária de Zerlina (**Batti, batti**).

(+) WoO — **Werk ohne Opuszahl** (Obra sem número de opus)

FRANZ SCHUBERT

Uma considerável parcela da produção camerística de Schubert foi concebida como **Hausmusik**, como música para utilização doméstica. Desde a adolescência, o compositor adquirira o hábito de providenciar partituras expressamente para a execução em família, participando da sua realização também como intérprete, ora ao violino, ora à viola. Mais tarde, quando passou a viver na companhia de amigos — e, geralmente de favor, por ser pobre —, foi freqüentemente para eles que compôs música vocal e instrumental envolvendo um número reduzido de executantes, instância em que ele próprio funcionava como pianista. A maioria dessa extensa, variada e importante faixa da produção de Schubert só chegaria ao grande público após a morte prematura do autor. Sua destinação inicial, entretanto, deixou marcas na sua fisionomia, sobretudo através das fórmulas claras herdadas do Classicismo, iluminadas pela inesgotável invenção melódica e pela sempre muito surpreendente concepção harmônica.

O Quinteto para piano e cordas em lá maior, op. 114, D. 667 deve seu apelido, "A Truta", à canção **Die Forelle**, escrita anteriormente por Schubert e que serve como base da série de variações que constituem o seu quarto movimento. O aspecto descontraído e fraternal da escritura instrumental, assim como o número (cinco) de movimentos, apontam para o caráter de divertimento de expressão elevada da partitura. A inclusão do contrabaixo no grupo

parece ter sido ditada pela vontade de deixar o violoncelo livre das funções de mero apoio harmônico nos graves, dando a ele um papel importante no entretecer melódico. Não por acaso, pois a obra foi escrita em boa parte em casa de Sylvester Paumgartner, homem abastado e bom violoncelista, que convidara Schubert para passar uma temporada nos campos de Steyer, durante o verão de 1819.

Um tema meditativo e outro dançante balizam o movimento inicial, **Allegro vivace**. O **Andante** que vem em seguida, também baseado em dois temas básicos, articula-se em duas partes particularmente cantantes. Já o **Scherzo**, curto e fogoso, é dotado de grande força rítmica. No **Andantino** é exposto o tema da canção "A Truta", seguido de cinco variações de caráter contrastante. O **Allegro giusto** final é cheio de alegria e, com freqüência, faz alusões à música que, à época, considerava-se húngara e que, na verdade, era cigana.

ERNEST CHAUSSON

Filho de uma família socialmente bem posta, Ernest Chausson foi criado em Paris de maneira reclusa, o que parece ter concorrido para acentuar o seu caráter melancólico. Entregue a um tutor aberto às coisas da arte, ele acabaria por revelar ter grandes dons tanto para a literatura quanto para a pintura e a música. Freqüentou os salões artísticos da época e logo adquiriu cultura musical, balizada por nomes como os de Bach, Beethoven e Schumann. Pressionado pela família, doutorou-se em Direito, profissão que nunca exerceu. Somente depois de muita hesitação — e já com 24 anos — tornou-se aluno de Massenet no Conservatoire. Depois de ter concorrido, sem sucesso ao Prix de Rome, abandonou a instituição, entretanto, mantendo-se estilisticamente fiel a Massenet e próximo espiritualmente de César Franck. Também foi profundamente tocado pela música de Wagner, que foi ouvir em Munique e Bayreuth. Esses foram os artistas que mais marcaram sua obra.

Em Paris, Chausson abria sua casa para um considerável número de artistas pertencentes a tendências diversas — de Mallarmé a Regnier na poesia de franckistas a Debussy na música.

Viajava com freqüência para fora da cidade, a fim de encontrar o clima de maior recolhimento que necessitava para escrever, corrigir e rever suas obras, que esmerilhava ao máximo a fim de não deixar nelas qualquer traço de amadorismo, algo que temia enormemente. Um banal acidente de bicicleta foi responsável por sua morte, aos 44 anos. Deixou obras em quase todos os gêneros existentes em sua época. E se as produções de juventude mostram, sucessivamente, influências de Massenet, Franck e Wagner, as da maturidade revelam um artista de posse de meios expressivos bastante pessoais no delinear dos temas, na condução da harmonia e na concepção de formas meleáveis e claras, de sabor inconfundivelmente francês.

O Quarteto para piano e cordas em lá maior, op. 30 foi escrito em 1897 e é, certamente, uma das mais alegres desse compositor melancólico que tinha "crença no poder do esforço e na energia da vontade". Portador de uma luminosidade toda especial, é considerado um dos pontos culminantes da produção de Chausson. Três temas principais animam o primeiro movimento (o mostrado de início reaparecerá no **finale**), exibindo grande imaginação harmônica. Os dons melancólicos do autor são evidenciados pelos dois temas-chave do movimento lento. O terceiro movimento funciona como um **intermezzo** elegante e pacífico. O **Animé** final expõe duas idéias novas, antes de recapitular os principais motivos ouvidos anteriormente, em clima jubiloso.

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

A Cultura Artística é uma entidade particular, sem fins lucrativos, a mais antiga organização produtora de espetáculos em São Paulo. Trabalhamos com recursos provenientes da venda de assinaturas e ingressos de nossas apresentações e da cessão de nosso Teatro para as mais variadas atividades, incluindo peças teatrais, concertos, shows, seminários e convenções.

Para tornar possíveis nossas realizações, entretanto, necessitamos contar com o apoio de pessoas físicas e jurídicas. Queremos aqui agradecer a todos aqueles que, por meio de doações e patrocínios, prestigiaram nossas mais recentes Temporadas.

American Express
Associação Alumni
Association Française d'Action Artistique
Banco Cidade
Banco de Boston
Banco Itamarati
Banco Itaú S.A.
Duratex S.A.
English Lavender de Atkinsons
Fundação Japão
Gail S.A.
Gillette do Brasil
Heublein do Brasil
Instituto Goethe
JP Morgan
NEC do Brasil
Rádio Eldorado
Rhodia
S.A. Indústrias Votorantim
Seagram do Brasil
Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa
The British Council
Unibanco
USIS

Se você quiser participar das apresentações programadas para este ano, entre em contato conosco. Teremos satisfação em vincular o nome de sua empresa em toda a divulgação de nossos espetáculos.

Sociedade de Cultura Artística
Rua Nestor Pestana, 196
01303 São Paulo SP
Fone: 256.0223
Bilheteria 258.3616

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Luiz Vieira de Carvalho Mesquita
José Martins Pinheiro Neto
J. Jota de Moraes
José Luis de Freitas Valle
Fernando Rosa Carramaschi
Sylvia Kowarick
Gerard Loeb
Jayme Sverner
João Lara Mesquita
José E. Mindlin
Gerald Perret

Presidente
Vice-Presidente
Diretor Artístico
Diretor Secretário
Diretor Tesoureiro
Diretora
Diretor
Diretor
Diretor
Diretor
Superintendente

Reconhecida de Utilidade Pública por
Decreto Federal, Estadual e Municipal

**DECIDA-SE PELOS
MELHORES
INVESTIMENTOS.**

**DECIDA-SE
PELO**

 **BANCO ITAMARATI**

**AV. PRES. JUSCELINO KUBITSCHER, 1830 - TORRE 3 - 12º AND.
(011) 829.9433 - SÃO PAULO - SP - CEP 04543-900**



**Votorantim.
Um nome que se constrói desde 1918.**